

Marchezan e ^{Sen.} Sarney não dizem coisa com coisa

BRASÍLIA — O presidente do PDS, senador José Sarney e seu líder na Câmara, deputado Nelson Marchezan, divergiram ontem no tocante à realização ou não de eleições municipais a 15 de novembro, em face da estruturação dos novos partidos.

O senador acha que “se não tivermos eleições, isso deverá decorrer de decisão soberana do Congresso, uma vez que os partidos estão desenvolvendo grande esforço por se organizar. De nossa parte — disse — esperamos que, no prazo mínimo permitido por Lei, todos os nossos órgãos estejam constituídos e as comissões organizadas, tudo em condições de ob-

ter registro definitivo junto à Justiça Eleitoral”.

“O assunto — acrescentou — é questão aberta. Cada um dos nossos congressistas pode colocar-se de acordo com seu ponto-de-vista pessoal, sem nenhuma recomendação partidária”.

Marchezan foi ainda mais claro:

“Acho que há notórias dificuldades para a realização das eleições de 15 de novembro, geradas pela reforma partidária. Há problemas burocráticos, questões de prazo a superar: cabe ao Congresso, como um todo, examinar se, em face da resolução do TSE, devemos ou não pensar noutra solução”.

TRIBUNA DA IMPRENSA

06 MAR 1990